



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA  
HABILITAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**SHIRLEI LACERDA DE ABRANTES**

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR: O GÊNERO  
POÉTICO EM FOCO**

**SOUSA - PB**

**2017**

SHIRLEI LACERDA DE ABRANTES

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR: O GÊNERO  
POÉTICO EM FOCO**

Artigo apresentado como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof (a):

**SOUSA-PB**

**2017**

SHIRLEI LACERDA DE ABRANTES

**LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR: O GÊNERO  
POÉTICO EM FOCO**

Artigo apresentado como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Dr. Antônio Rodrigues da  
Silva

Aprovado em 09 de Junho de 2017

**BANCA EXAMINADORA**

Dr. Antonio Rodrigues da Silva



---

Orientador - IFPB

Drª Kelly Sheila Inocencio Aires

---

Examinadora - IFPB

Mestra Maria Betânia da Silva



---

Examinadora - IFPB

*A persistência é o caminho do êxito.*  
Charles Chaplin

A minha família, pelo apoio, segurança e a certeza que não estou sozinha nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me permitir realizar um sonho adormecido há 30 anos e hoje concretizado. Sem Ele eu não teria forças para vencer essa longa jornada.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, pela oportunidade de concluir o curso de Licenciatura em Letras.

A meu orientador, pelo incentivo e, mesmo diante da distância, pela condução por caminhos antes sonhados, hoje realizados.

A todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras - IFPB, pela brilhante maestria, competência e disponibilidade de conduzir um curso de alto nível.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente com minha realização, meu eterno agradecimento.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como foco discutir a importância do gênero poético no processo de Letramento Literário. Busca-se refletir na perspectiva de que, para formar sujeitos letrados, é necessário construir uma familiaridade do leitor com a obra literária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa. Para melhor sistematização da discussão acerca do Letramento Literário e sua contribuição na formação de leitores críticos, foram selecionados alguns autores, sendo eles: Bordini & Aguiar (1993), Cândido (1995), Cosson (2007), Zilberman (1989). A partir da leitura e da sistematização das seções que serão contempladas no decorrer da pesquisa, torna-se possível entender melhor a discussão temática e suas contribuições na formação do sujeito como leitor, ressaltando a importância de uma formação de leitores por prazer e entendimento crítico que sejam capazes de ressignificar o contexto em que estão inseridos. Nesta perspectiva, discutem-se as contribuições do gênero poético para a formação do leitor, ou seja, para o letramento literário, para que os leitores sistematizem a leitura literária, sendo fator preponderante no processo de construção de conhecimentos. No primeiro momento, discute-se Letramento Literário na formação do leitor. Em seguida foca o gênero poético como instrumento de letramento literário. Por fim, na terceira seção, aborda o método criativo como estratégia para o ensino de poesia. Assim, volta-se um olhar mais sistemático para a poesia como instrumento do letramento literário, abordando a riqueza do gênero poético e sua importância para o desenvolvimento de uma visão crítica do texto e sua contextualização ressignificada através da palavra poética.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento literário; gênero poético; método criativo.

## **ABSTRACT**

This research focuses on the importance of the poetic genre in the process of Literary Literacy. It is sought to reflect in the perspective that, in order to form literate subjects, it is necessary to build a familiarity of the reader with the literary work. This is an exploratory bibliographical research with a qualitative approach. In order to better systematize the discussion about Literary Literacy and its contribution to the formation of critical readers, some authors were selected: Bordini & Aguiar (1993), Cândido (1995), Cosson (2007) and Zilberman (1989). Through the reading and systematization of the sections that will be contemplated in the course of the research, it is possible to better understand the thematic discussion and its contributions in the formation of the subject as a reader. It emphasizes the importance of a formation of readers for pleasure and critical understanding that are able to re-meaning the context in which they are inserted. In this perspective, the contributions of the poetic genre for the formation of the reader, that is, for literary literacy, are discussed for readers to systematize literary reading, being a preponderant factor in the process of knowledge construction. In the first moment, Literary Literature is discussed in the formation of the reader. Next, he focuses on the poetic genre as an instrument of literary literacy. Finally, in the third section, he approaches the creative method as a strategy for teaching poetry. Thus, a more systematic look at poetry as an instrument of literary literacy is addressed, addressing the richness of the poetic genre and its importance for the development of a critical view of the text and its contextualization re-signified through the poetic word.

**KEY WORDS:** Literary literacy; Poetic genre; Creative method.



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                       | 10 |
| <b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....                         | 13 |
| 1.1 LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA ..... | 13 |
| 1.2 GÊNERO POÉTICO E LETRAMENTO LITERÁRIO .....               | 17 |
| 1.3 MÉTODO CRIATIVO E POESIA .....                            | 20 |
| <b>2. METODOLOGIA</b> .....                                   | 23 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                             | 23 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                      | 25 |

## INTRODUÇÃO

Entre várias competências culturais, a leitura seja, talvez, aquela à qual se atribui maior valor entre nós. Em nosso meio a leitura é sempre colocada numa perspectiva assertiva, atendendo vários propósitos e principalmente, dentre outros, a formação de um leitor autônomo e crítico.

Sendo esta uma função da escola, que muitas vezes está preocupada em ensinar a ler e a escrever atendendo normas curriculares e sociais, a discussão deste trabalho, porém, versa sobre a formação do leitor não por meio de manuais específicos, mas de forma livre, autônoma e reflexiva, mais precisamente no ensino médio, que deve pautar a formação a partir do letramento literário, para que de fato se tenha como resultado a formação de leitores críticos.

A definição de letramento descrita por Soares afirma ser “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita e a leitura” (SOARES, 2006, p. 18). Essa perspectiva é a mais significativa para a amplitude do termo letramento, já que este não se configura apenas no ler e no escrever, mas sim no domínio sobre práticas sociais da escrita e da leitura.

O letramento literário seria visto, (...) como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 96).

Nesse caso, o letramento literário seria, então, conceituado como requisito ou estado de quem não apenas é capaz de decodificar texto em verso e em prosa, mas de quem o domina e se apropria desse requisito, abandonando a condição de mero expectador para a condição de leitor literário ou, mais precisamente, “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO & COSSON, 2009, p. 67). Desse modo, é pertinente compreender que o letramento literário não é apenas uma competência padronizada de ler textos literários, haja vista que requer uma inovação efetiva do leitor em relação ao mundo literário (FRANCO, 2013).

O letramento literário possibilita uma situação que favorece aos alunos uma construção melhor dos conceitos e, em particular, do principal objetivo do processo

formativo, o estímulo e a aquisição da leitura que também reflete na escrita, fator desafiador nos tempos atuais, o qual promove esta discussão, já que a leitura aliada ao universo da poesia retrata a relação entre o gênero lírico e o letramento literário.

Propõe-se neste trabalho, dessa forma, um olhar sobre a leitura literária em sala de aula numa perspectiva criativa, refletindo a necessidade de incentivar, valorizar a leitura do gênero poético, evidenciando a importância, o processo e os possíveis resultados do trabalho com a poesia.

A literatura é a fonte de humanização da sociedade. De acordo com Antônio Cândido, “Toda obra literária é, antes de mais nada, uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (CÂNDIDO, 1995, p.177). Percebe-se que o processo de humanização provocado pela literatura é indispensável para a formação social, pois esta floresce em nós a sensibilidade, a reflexão e a criticidade necessária para o convívio em sociedade.

É importante que se reflita sobre a poesia, que muitas vezes é considerada uma das mais complexas dentre todas as nossas manifestações verbais. Por isso, a presente pesquisa se dá com o gênero poético, por este não ter um espaço significativo na formação dos indivíduos.

A poesia pode ser compreendida como uma percepção do indivíduo sobre o ser e o estar, que vai ao encontro com o mundo exterior (TRES, IGUMA, 2014).

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Inspiração, respiração, exercício muscular. [...]. (PAZ 2012, p.19)

Segundo Paz, a poesia é a musicalização do ser, revelando pessoas grandes e de sentimentos exacerbados. A poesia faz emergir um novo mundo trazido pela leitura de sua linguagem oblíqua, não-referencial, desenvolvendo no leitor novas experiências e conhecimentos que os tornam seletos e críticos mediante novos contextos criados artisticamente.

A poesia deve ser vista como uma obra aberta a todos os homens já que, sem a prática de leitura, a poesia não terá sentido nem significado. O deleite poético faz com que cada pessoa se descubra cada vez mais. Com isso, o leitor e o poeta formulam as imagens e as poesias e com isso são levados de acordo com a fruição literária.

É importante dizer que “A poesia só será um dos gêneros mais apreciados no ambiente escolar quando se compreender seu valor inerente” (PINHEIRO, 2002, p. 62). Nesse sentido, a poesia ainda não é percebida com o seu real valor, o que gera a falta de textos poéticos e até mesmo o um reduzido gosto por esse gênero literário. Dentro dessa perspectiva, o gênero lírico não pode servir como pretexto para análises gramaticais ou apenas como instrumentos patrióticos e biográficos.

A poesia ainda é um gênero bastante desvalorizado no contexto escolar. Percebe-se em grande parte que os alunos não gostam de ler poemas e o professor acaba não conseguindo e/ou não encontrando meios para motivá-los a lerem textos poéticos. É possível enumerar diversos fatores responsáveis por este tipo de prática em sala de aula, a começar pelas falhas encontradas na formação do professor e na abordagem empobrecida da poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa. A grande maioria dos livros, quando tratam deste gênero em seu conteúdo, serve apenas como pretexto para estudos gramaticais ou para dar ênfase aos aspectos formais do poema. (SILVA, s.d.)

Percebe-se, dessa forma, a importância o trabalho com poesia na sala de aula, não apenas de uma perspectiva histórica para estudos apenas normativos, mas a leitura e trabalho constante de uma prática encantadora, pois ao inserir o gênero poético nas aulas o professor e seus alunos serão capazes de transformar a realidade da marginalização do gênero poético, como também têm a possibilidade de mudarem o próprio eu e o meio em que vivem.

Na verdade, muitos educadores sabem da importância da leitura da poesia durante o desenvolvimento escolar e humano dos alunos, mas em vez de assumirem o seu papel de incentivar o trabalho com este gênero, acabam piorando a situação, quando abordam a leitura de poesia de forma equivocada e superficial. Assim, é comum verificarmos que o conceito que se tem sobre leitura está restrito à mera decodificação das palavras, ou seja, tal mecanismo não oferece a oportunidade ao leitor de perceber os diversos sentidos contidos no texto.

Levando em consideração as reflexões supracitadas, esta pesquisa tem como foco discutir sobre Letramento Literário e o gênero poético. Busca-se refletir na perspectiva de que para formar sujeitos letrados é necessário construir uma familiaridade do leitor com a obra literária e nesta discussão mais precisamente com a poesia para que a formação do leitor seja significativa.

Para nortear a pesquisa foram elaboradas as seguintes questões que serão respondidas no decorrer da discussão.

- Qual a importância da poesia para o letramento literário?
- Como o método criativo contribui para o processo de formação do leitor?

Como suporte para fundamentação da discussão recorreremos a teóricos referenciados na abordagem literária como: Bordini & Aguiar (1993), Cândido (1995), Cosson (2007), Zilberman (1989) dentre outros. Tais autores são pertinentes para o trabalho por contemplarem em suas teorias os critérios de análise e reflexões sobre o tema.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA**

Segundo Moretto (2009), a escola é uma instituição com a missão de oferecer aos estudantes saberes socialmente construídos, visando a sua inserção numa cultura singular e preparando o cidadão para a vida em seu contexto social. Essa definição mostra que a escola não tem apenas a função de ensinar conteúdos que se encontram nos livros didáticos, mas deve atuar na preparação do aluno como ser social capaz de agir e de solucionar problemas em seu meio.

A escola é a principal instituição promotora do letramento, pois é nela que ocorrem maiores possibilidades de leitura de textos literários, o local que permite variadas formas de leitura desses textos (BARBOSA, 2011).

O letramento literário como elaboração e concepção de sentidos se dá durante a leitura, questionando quem e quando diz, o que diz, como diz, para que e para quem diz. Tais indagações são respondidas quando detalhadamente se analisa o texto, caracterizando a situação de que a obra faz parte e percebendo o diálogo com outros textos.

Essa forma de leitura pautada na intertextualidade perpassa o olhar de caráter informativo do texto, muitas vezes sendo este tipo de análise centralizado na escola, visando à aprendizagem de métodos de leitura para alcançar a formação significativa do discurso do leitor (SILVA E SILVEIRA, 2013). Porém, para ir além dessa perspectiva de leitura é necessário que o educador lance estratégias que perpassem apenas o olhar da

intertextualidade técnica sem o olhar crítico reflexivo que pode ser trazido à escola por meio da literatura

A sala de aula é lugar ideal para promover as experiências mais pessoais que contribuem para construção ou aprimoramento do discurso do outro, partilhando a intimidade e superando as dificuldades intersubjetivas. É uma forma de promover um discurso singular de cada um e plural devido à diversidade discursiva. Portanto, para Eliana Yunes, “(...) ler é reconhecer seu discurso entre outros, tocado por eles, apesar da diferença.” (YUNES, 2003, p.14).

Elencar a literatura como área do ensino não é tarefa fácil, visto que esta tem como foco um objeto dotado de uma rica polissemia e de mecanismos sofisticados de produção interna de sentido. É acima de tudo uma área que tem como eixo orientador a articulação da língua e o arranjo das palavras. Dessa forma ela também pode ser vista e entendida como uma arte a ser admirada e contemplada. Como disse Cândido (1972, p. 53):

A arte, e, portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade.

Vale também ressaltar que a definição de literatura tem uma historicidade que é determinada pelo contexto social e cultural de cada época. Sua construção conceitual tem como características próprias a heterogeneidade, complexidade, relatividade e flexibilidade.

Mediante a importância do trabalho com o texto literário, o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio em sua aula deve oferecer pressupostos para que os alunos despertem sua criatividade, ampliem sua visão de mundo e sejam um sujeito emancipado, crítico e analisem de fato sua condição no mundo. De acordo com Candido (2004),

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma ao sentimento e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2004, P. 186)

A literatura possibilita ao sujeito fantasiar, sonhar, trocar experiências, contrapor, dialogar, entre outras experiências. É uma troca que o ajuda a se conhecer, a se construir. Possibilita inventar a própria vida. Não é um encontro em que apenas um imprime no outro suas impressões. Há uma dinâmica do ver e do decifrar a partir das experiências do sujeito leitor.

O trabalho com literatura vai muito além de um estudo estético ou do processo de leitura e de escrita, pois trata-se também da humanização do indivíduo, de sentimentos e de muitas vezes concretizar o abstrato por meio da leitura proporcionando o letramento literário. A literatura, assim, é fundamental dentro do contexto educacional, estando presente como uma lente que nos permite ver a sociedade e o mundo ao longo do tempo, interligando histórias, magia, beleza, expressão, vida e arte:

Nesse aspecto percebemos que a literatura está intimamente ligada ao contexto real e cultural da sociedade. Dessa forma ela é entendida como espaço que se relaciona diretamente com a experiência que nos rodeia.

Para o Ensino Médio, o termo letramento literário é também uma motivação para o processo de humanização dos discentes e subsídio essencial para o aprimoramento do exercício da liberdade de expressão e mais aberto diante da diversidade existente no universo, tornando-se menos preconceituoso e mais participativo. (SILVA E SILVEIRA, 2013).

O termo Letramento passou a ser bastante usado para fazer referência aos processos de domínio da escrita. Mais do que a apropriação de um código simbólico, a nomenclatura faz referência ao domínio de um conjunto de práticas sociais centradas na escrita, sendo o letramento condutor de possibilidades que os indivíduos adquirem para participar ativamente das práticas sociais (BARBOSA, 2011).

O letramento literário não está somente ligado às práticas de leitura do texto literário como função social, mas, também voltado à educação literária e seu efetivo domínio na escola e na sociedade. Isso reflete sobre a forma que a escola tem ensinado a literatura e mais precisamente tem formado o leitor.

A leitura escola deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] O texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal, para o autoconhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece para o descortínio de novos horizontes para o homem, no

sentido da formação e do refinamento da personalidade. (SILVEIRA, 2005 P. 16)

Percebe-se que cabe à escola promover o estímulo ao contato com uma leitura que contribua para a disseminação e um conhecimento amplo e produtivo, servindo como base de sustentação e transformação da personalidade dos educandos.

O aluno deve compreender sua leitura para expor com suas palavras o conteúdo do texto, tornando-se locutor. Desta forma, torna-se o aluno dono de seu discurso, uma vez que a literatura permite várias interpretações num limite de coerência com o texto.

Assinala Eliana Yunes (2003, p. 53) que: “a cada texto sejamos leitores mais intensos e extensivos, a ponto de aí, sim, podermos escrever-nos e inscrever-nos na palavra lida [...]”. Ela se refere à capacidade do leitor perpetuar sua própria leitura, na medida que a passa para outrem. O ato de ler instiga o ser humano a se expressar, seja a leitura do texto verbal ou não verbal.

Dominando a linguagem por meio da leitura, os alunos poderão se realizar como leitor e cidadão. Para tanto, o ensino da leitura deve passar pela literatura que trata do ser humano e da vida, por assuntos peculiares ao leitor que trarão motivação para o ato de ler, diferenciando o ato meramente de soletrar da leitura simplesmente utilitária ou de distração. Mas de identificação com um mundo que se apresenta também impreciso, peculiar, de qualidades e de defeitos ao leitor.

A literatura já não pode ser limitada, intolerante e elitista. Esta orienta enredos, narrativas e autores para que a diversidade cultural seja eixo condutor dessa nova forma de fazer literatura. Desde muito cedo devemos ter contato com essa área do conhecimento, pois esta oferece uma multiplicidade de opções com as quais qualquer sujeito pode se identificar. A leitura de textos literários é uma arte a ser contemplada. É um diálogo constante entre autor e leitor. A cada obra lida são inúmeros os aprendizados que uma pessoa pode ter. E, assim deve ter espaço nas aulas do Ensino Médio e também no Ensino Fundamental, só assim teremos sujeitos críticos e produtores de sua própria identidade pessoal e social.

Tendo a maior função de transformar o mundo acessível, mudando sua dimensão em enunciados de cores, odores, sabores e formato intensamente humanas é que a literatura tem e deve manter um lugar de destaque nas escolas (COSSON, 2007, p.17). Nesse sentido, a leitura na sala de aula deve ser tratada como objeto de ensino e esta se dá de forma mais significativa e precisa, aliada a estudos literários que encantam



e conduzem à leitura prazerosa, resultando na formação de leitores autônomos, críticos e participativos.

## 1.2 GÊNERO POÉTICO E LETRAMENTO LITERÁRIO

A literatura é de fundamental importância na formação de qualquer ser que busque um olhar crítico em relação ao contexto que se encontra inserido, pois é promotora de reflexões e transformações. Porém, muitas vezes, a literatura não tem tido o espaço adequado no Ensino Médio. De acordo com Oliveira. (2010, p. 172).

A disciplina literatura, presente no currículo de todas as escolas de ensino médio no Brasil, deveria se chamar história da literatura. Afinal, os professores dessa disciplina têm de abordar os movimentos literários cronologicamente, apresentando aos alunos as características prototípicas de cada movimento e os autores tradicionalmente considerados os mais representativos desses movimentos e suas características mais proeminentes.

Diante disso pode-se afirmar que essa área do conhecimento ainda precisa de discussões e orientações, pois conhecer o contexto literário é importante, mas é muito mais pertinente trabalhar-se com textos literários que se aproximem mais da realidade dos alunos e que despertem prazer e fruição. Assim o professor pode usar diferentes gêneros literários, como o gênero lírico, buscando a apreciação da estética literária e estimulando o gosto pela leitura.

Nesse contexto, nas Orientações Curriculares Nacionais (2006), encontra-se suporte teórico para o desenvolvimento de um bom trabalho na formação de leitores, incluindo-se leitores de literatura (BARBOSA. 2006).

As OCN mostram o contexto real do ensino de literatura na escola e indicam novas possibilidades e estratégias que envolvam a prática docente, motivando a mudanças de caráter urgente para a formação do leitor.

Para tanto é necessário compreender que o real objetivo da literatura é motivar o letramento: “Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.” (BRASIL, 2006, p.54). Sabe-se que o aluno tem direito a uma formação de qualidade, isso inclui ter acesso aos diferentes gêneros literários, para que ele passe a reconstruir

sua realidade a partir do direito de uma educação capaz de promover uma aprendizagem positiva.

A escolha do que os alunos leem compete ao professor, pois o mesmo não pode ser visto apenas como mero leitor, mas como o mediador das leituras literárias feitas pelos alunos. De acordo com as OCN,

O estatuto do leitor e da leitura, no âmbito dos estudos literários, levamos a dimensionar o papel do professor não só como leitor, mas como mediador, no contexto das práticas escolares de leitura literária. A condição de leitor direciona, em larga medida, no ensino da Literatura, o papel dos mediadores para o funcionamento de estratégias de apoio à leitura da Literatura, uma vez que o professor opera escolhas de narrativas, poesias, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens que dialogam com o texto literário. (BRASIL,2006, p.72)

Desde as primeiras comunidades o contato com a poesia sempre foi uma necessidade entre os homens, mantendo sua identidade mito-poética, por meio de vivências dos seus símbolos íntimos, seus sonhos, suas emoções, desejos, medos, ansiedades, afetos e desafetos, encontrando significados para a vida (PEREIRA; SILVA, 2013, p. 2).

São inúmeras as contribuições do gênero poético na formação do sujeito leitor, haja vista que a vivência com a poesia na sala de aula ou fora dela oportuniza uma amplitude intelectual, ascensão da imaginação, como também a elevação de fundamentos e características individuais contribuindo para que os educandos tornem-se habilitados a quantificar e a confirmar os próprios sentimentos e práticas leitoras (TRES; IGUMA, 2014).

As OCN confirmam que o gênero poético é marginalizado em sala de aula, ou seja, muitas vezes deixado de lado, visto como se não tivesse importância para o letramento literário, como podemos verificar no trecho abaixo.

Cabe aqui um parêntese relativamente à leitura da poesia. Sabe-se que ela tem sido sistematicamente relegada a um plano secundário. Muito já se falou sobre a dificuldade de lidar com o abstrato, com o inacabado, com a ambiguidade, características intrínsecas do discurso poético, que tem tornado a leitura de poemas rarefeita nas mediações escolares com sua tradicional perspectiva centrada na resposta unívoca exemplar e na inequívoca intenção autoral. (BRASIL, 2006. P. 74)

Desse modo, é notória a desvalorização da poesia nas escolas, sendo colocadas em segundo plano ou, apenas, sendo explorada tradicionalmente com o propósito de enaltecer autores, ignorando as múltiplas possibilidades de leitura da poesia, conforme assinalam as OCN: “Parece que, infelizmente, a leitura de poemas fora da vida escolar é coisa para poucos. Onde estaria, então, o erro na formação escolar dos leitores para a poesia?” (BRASIL, 2006. p.74). Se não há uma abordagem adequada da leitura de poesia, torna-se raro o convívio com esse gênero fora da escola.

Acredita-se que uma investigação orientada sobre as dificuldades de se trabalhar com poesia possa favorecer positivamente para a melhoria do trabalho com poema em sala de aula, contribuindo para a formação de leitores de poesia. Para isso, é necessário também uma estratégia produtiva do professor do Ensino Médio (SILVA, 2014).

É necessário perceber a poesia como algo que abre as portas para o universo ambiente do leitor por meio da linguagem poética/musical que acontece por meio do discurso lúdico e desenvolve no leitor experiências mentais e existenciais que contribuem para construir um ser de conhecimento amplo. (TRES, IGUMA, 2014).

No gênero lírico, a subjetividade é o traço marcante, centrado no mundo interior do poeta. Do mesmo modo, a emoção sobleva diante das diferentes finalidades comunicativas, características apreensíveis pelos sentidos tais como a musicalidade o valor denotativo/conotativo das palavras e as figuras de linguagem, que possibilitam dar ênfase ao significado que o poeta pretende atribuir ao texto, e ,por meio das entrelinhas, os alunos aprendem a aguçar o olhar e a sensibilidade para valorização do gênero lírico como ato comunicativo, tornando-se mais apto a realizarem uma leitura crítica. (TRES, IGUMA 2014. p. 7)

Para tanto, é necessário cativar o aluno para a leitura do gênero como também conduzi-lo à reflexão e à compreensão da subjetividade que através da comunicação torna-se meio insubstituível para a formação do leitor.

O professor, dessa forma, tem importante papel nesse processo de cativar e conduzir o aluno ao encontro poético, não usar esse gênero como instrumento didatizante, para trabalhar conteúdos didáticos normativos e meramente informativos, já que a perspectiva de formação do leitor literário se dá pela dimensão do prazer e do encantamento.

A poesia é um instrumento imprescindível para o letramento, pois “Na perspectiva do letramento literário, o foco não é somente a aquisição de habilidades de ler gêneros literários, mas o aprendizado da compreensão e da ressignificação desses textos. (SILVA E SILVEIRA, 2013).

Na obra “Letramento literário: teoria e prática” Rildo Cosson, argumenta que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, sendo que, uma depende da outra. Para ele, é a escola que deve ensinar literatura:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer e a escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2007, p. 23)

Desta forma, a escola não pode apenas exigir formas de leituras tecnicistas que não despertam o verdadeiro prazer para a leitura, nem tampouco sem conduzir o aluno a uma proficiência de leitura literária. O importante é que o professor estimule os educandos a escutar a linguagem poética, despertando seus ouvidos para os versos, para que estes descubram em si mesmo os versos e neles se encontrem, assim estará se formando leitores aptos capazes de compreenderem o que leem.

Dessa forma, a poesia é de uma importância imensurável para o letramento literário, por possibilitar uma formação crítica e reflexiva, tornando-o um ser ativo e pensante, capaz de atuar na sociedade e mais precisamente sendo um instrumento de humanização.

### **1.3 MÉTODO CRIATIVO E LEITURA DE POESIA**

A leitura de poesia na escola deve ser feita de forma prazerosa e dinâmica para que esta transforme o leitor, para isso, é necessário que o professor lance mão de estratégias de ensino para a leitura do texto literário no espaço da sala de aula, percebendo que tais ações metodológicas pretendem fazer com que o aluno interaja com o texto literário e perceba as possibilidades de (re) conhecimento do mundo que tal texto lhe propõe.

Existem metodologias e estratégias que favorecem a aproximação do texto literário com o leitor e, a partir destas, desenvolvem o gosto pela leitura literária e a

competência crítica reflexiva necessária para o desenvolvimento cognitivo. Por isso, faz-se cada vez mais necessário um trabalho criativo com a leitura de textos literários e sua aplicabilidade em sala de aula (VALARINI, 2012).

De acordo com Bordini e Aguiar (1998), o método criativo caracteriza-se como um instrumento capaz de modificar realidades, de promover a construção de conhecimento não de forma apenas exclusiva e determinista, mas sim de maneira que o prazer e a criatividade são estratégias de tal método.

Para que o método criativo seja articulado ao ensino da literatura é necessário que este considere três elementos:

a) o sujeito criador, com seu aparato cognitivo, afetivo e motor, em estágios nem sempre coordenados de maturação e equilíbrio; b) o processo de criação, resumido à captação de alguma carência ainda inexprimida, à busca desordenada de dados para recuperar o equilíbrio perdido, à elaboração interna desses dados, num nível não totalmente consciente, ao insight, percepção intuitiva das relações necessárias que dão forma a algo que suprirá a carência, e a elaboração material desse algo, orientada tanto pelo insight quanto pelo material empregado e por técnicas aprendidas ou adaptadas; c) o contexto cultural e histórico, onde tanto o criador como o objeto em criação estão situados, e que predetermina comportamentos, modos de fazer e até de perceber, frequentemente cegando o sujeito ou os seus pares para certas possibilidades de solução a que o processo criador aponta. (BORDINI E AGUIAR, 1998, p. 65)

Assim, percebe-se que esse método permite que o aluno desenvolva sua autonomia e habilidades, pois serão agentes e promotores de atividades recreativas que estimulam o conhecimento e a liberdade de expressão. Considerar tais elementos é promover a descoberta ou o reconhecimento de protagonistas capazes de transformarem a realidade e de perceber professores que atuam gerando prazer e conhecimento.

A partir do método criativo é possível proporcionar a expressão e a assimilação de práticas de caráter artístico com base no texto literário, combinando a perspectiva de prazer e provocação para o domínio de saberes. Exercendo a prática do método criativo, os alunos são percebidos como “artistas” e protagonistas do conhecimento, como também coautores do texto literário, sendo este objeto móvel, suscetível a inúmeras formas de fruição e de interpretações (PEREIRA; SILVA 2013).

Nesse sentido, o método criativo constitui-se de etapas que, articuladas, promovem a construção de conhecimentos, considerando a criatividade artística do aluno, a qual poderá ser expressa de forma livre, apenas orientada pelo professor.

Sendo assim, é necessário sequenciar as etapas: “1) constatação de uma carência, 2) coleta desordenada de dados, 3) elaboração interna dos dados, 4) constituição do projeto criador, 5) elaboração da matéria e, 6) divulgação do trabalho”.

Para que seja possível efetivar tais etapas, é necessário que o professor possa detectar uma carência, a qual esteja expressa em um texto ou em algo comandando por ele mesmo. A sequência de etapas parte da carência detectada dos alunos para que as futuras articulações atendam às necessidades detectadas.

Por meio desse método é possível desenvolver algum conteúdo literário de forma artística, visando à criatividade do aluno nos mais diversos contextos artísticos - “Artes Plásticas, Música, Criação de Poemas e textos sobre a Literatura em estudo”. Dentre tais exemplos, cabe destacar o teatro como uma forma primordial. Com ele os alunos podem desenvolver e construir personagens com a leitura de livros e posterior representação (SANTOS, 2013).

Através do método criativo mencionados por Pereira e Silva 2013 foi possível compreender que tal método permite a aproximação do texto literário, não apenas para uma análise descritiva, mas possibilita a execução de práticas tanto artística quanto o provocar indagações, fazendo com que o aluno tenha uma construção de conhecimentos pautada na criatividade imaginada por ele.

Na aplicabilidade do método criativo, os discentes devem ser percebidos como promotores do conhecimento e participantes na fruição e interpretação de poemas, pois este é suscetível de inúmeras possibilidades interpretativas. Para motivar o gosto pela leitura o professor pode começar atentando para a musicalização do poema numa prática criativa, como também promovendo o contato a partir de outros gêneros que possam atuar de forma introdutória para a recepção do poema. De forma sucinta, o professor pode selecionar um dado poema a partir de um levantamento e análise da necessidade do contexto em que estão inseridos os alunos e articular estratégias que aliadas ao método criativo seja capaz de sensibilizar e despertar para uma análise crítica reflexiva.

Para tanto, antes de introduzir o poema selecionado, o educador pode trabalhar com uma música ou reportagem que despertem conhecimentos prévios e preparem os alunos para execução da atividade posterior. Também é importante conhecer o contexto e o perfil de quem escreve o poema, em seguida acontece as exposições de interpretação e análises feita pelos alunos e a correlação com vivências ou situações cotidianas. Por fim, os alunos devem ser estimulados a ressignificar o poema, seja criando uma

musicalização deste, seja fazendo uso de práticas artísticas. O importante é aplicar o poema de forma transformadora e significativa.

Esse provavelmente, é o mais descontraído dos métodos, não desvalorizando os demais, pois promove a criação de um meio amigável e estimular a liberdade dos alunos criarem suas próprias produções artísticas. Esse é um valioso incentivo à criatividade do alunado, sem deter-se apenas em regras disciplinares e normativas, pois esse método tem como característica a ludicidade que é subsídio essencial para lançar mão de novas estratégias do ensino da poesia (SANTOS, 2013).

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com essa conjuntura, o trabalho será desenvolvido mediante a leitura de materiais bibliográficos que condizem com a proposta da pesquisa.

Para melhor sistematização da discussão acerca do Letramento Literário e sua contribuição na formação de leitores críticos, foram selecionados alguns autores, sendo eles: Bordini & Aguiar (1993), Cândido (1995), Cosson (2007), Zilberman (1989) e outros. Os referidos autores são indispensáveis para as discussões da pesquisa, pois trazem um grande suporte teórico sobre a temática.

Ainda, para proporcionar um melhor suporte teórico, busca-se trazer as Orientações Curriculares Nacionais (OCN), documento que visa “contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente”. Sendo que ela não deve ser entendida como um guia de soluções de problemáticas, mas sim como um eixo norteador de práticas docentes, quando interpretadas e discutidas, repercutindo de forma positiva no processo de aprendizagem. (OCN, 2006)

A partir da leitura e da sistematização das seções que serão contempladas no decorrer da pesquisa, torna-se possível entender melhor a discussão da temática e suas contribuições na formação do sujeito como leitor, ressaltando a importância de uma formação de leitores por prazer e que sejam capazes de ressignificar o contexto em que estão inseridos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As referências deste estudo foram fundamentais para que assim se conseguisse entender e apresentar como o gênero poético é instrumento indispensável para o desenvolvimento do letramento literário, sendo este uma forma de interação social.

A literatura permite que o indivíduo adquira uma leitura ampla e crítica dos valores sociais, colabora para a formação de um sujeito-leitor, crítico-reflexivo e ativo em suas decisões sociais como participante da sociedade. Por isso, repensar o papel do professor em sala é fundamental para melhorar a prática pedagógica literária.

É necessário que o professor enquanto mediador do conhecimento construa metodologias que sejam capazes de despertar no aluno um olhar crítico, conhecendo e entendendo a importância da literatura na sua formação pessoal.

O professor tem, em parte, a responsabilidade de colaborar e conduzir os momentos de leitura para que o aluno tenha motivação para ler, como também compreender a finalidade do ato de ler para sua formação como cidadão e indivíduo. Então, discute-se a necessidade de incentivar a leitura a fim de que o aluno, a partir do contato com diferentes autores e suportes de leitura, se interesse por esse universo, percebendo a importância do ato de ler e passando a ter consciência da prática de leitura como mediação da construção do conhecimento.

O trabalho com o gênero poético é plausível, pois este, capacita o leitor na construção do conhecimento sistematizado e transformador. Destarte, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e, ainda, o mundo que está a sua volta e conduzindo à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer.

Nesta perspectiva, discute-se as contribuições do letramento literário articulado à poesia para a formação do leitor, os quais sistematizarão a leitura literária, sendo fator preponderante no processo de construção de conhecimentos.

Desta forma, é importante mencionar que o ensino médio é um momento crucial para os educandos, o qual deve ser um momento de reforçar o letramento literário, objetivando que os educandos sintam-se próximos da literatura e que esta seja objeto de conhecimento e transformação pessoal e social em suas práticas cotidianas, de forma que os alunos possam se sentir sujeitos na construção de sentidos para o texto e para as suas vidas.

Para isso, é necessário que o professor formule suas práticas baseadas nas OCNS, pois através delas desenvolve-se em que a formação do leitor é mediada a partir de contextos literários, sempre adequando-os a realidade do aluno.



As OCNs possibilitam articulação de ensino e literatura, promovendo novas estratégias metodológicas que permitem a formação de leitor pensante diante da atual conjuntura, ao mesmo tempo atuante, capaz de discernir ações e formular junto com professor qual a melhor maneira construção social.

É de fundamental importância o trabalho com poesia na sala de aula, já que a sala de aula é o local propício a invenções e também espaço de inovação. A poesia encanta, nos faz imaginar, fantasiar e criar e, portanto, desperta a criticidade do leitor.

Reitera-se que o gênero poético articulado com o letramento literário proporcionam a formação de leitor, tanto com uma função social na sociedade quanto uma educação literária capaz de despertar no aluno uma leitura imaginária condizente com a realidade a qual está inserido.

Mediante o exposto percebeu-se que o professor não deve mais planejar/transcorrer sua aula em métodos tradicionais, vistos como conteudistas, mas este precisa ver o aluno como protagonista e detentor de saberes capazes de atuar na construção dos mesmos.

Portanto, é, refletindo sobre esse contexto de possibilidades do estudo com a poesia, que encontramos a resposta da necessidade de trabalhar com a poesia na sala de aula, pois a escola necessita assumir o compromisso de despertar, desenvolver no aluno (leitor) a habilidade para sentir a poesia, e cabe ao professor a função de provocador deste estado de sensibilização, de iluminador de caminhos para a leitura poética. Logo, sensibilizados os dois – professor e aluno -, cumpre-se o caminho da poesia.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, B. T. **Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem.** Revista Educação em Foco, v. 16, n. 1, p. 145-167, mar./ago. 2011.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas).** 2ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p.139.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2007.

TRES, Thanisa Aparecida de Souza Camargo de Dordi; IGUMA, Andréia de Oliveira A. **A Importância da Poesia na Formação do Leitor.** *Interletras*, ISSN Nº 1807-1597. V. 3, Edição 20, de Outubro, 2014/Março, 2015.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências** – 4. ed. Petrópolis: vozes, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAZ, Octavio. Introdução: poesia e poema. In: \_\_\_\_\_. **O Arco e a lira.** Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PEREIRA, Jaquelânia Aristides; DA SILVA, Maria Valdênia. **Letramento literário como prática de provocação ao leitor.**

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia na Sala de aula.** 2ª Ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SANTOS, Nielson Soares do. **O uso do texto literário como incentivo à leitura: uma breve intervenção na escola com o método criativo.** Guarabira: UEPB, 2013

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores.** Vol. 01, nº 01, *Revista Eletrônica de Educação de Alagoas*, 2013, p. 92-101

SILVA, F. (s.d.). **A importância da poesia para o ensino de literatura.** Universidade Estadual da Paraíba.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégias de leitura**: suas implicações no ensino. Maceió: Edufal, 2005

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

VALARINI, Sharlene Davantel. **Estratégias didático-metodológicas para o “ensino” da leitura do texto literário**. III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil II Fórum Latino-Americano de Pesquisadores de Leitura. 2012 (congresso)

YUNES, Eliana. **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003